

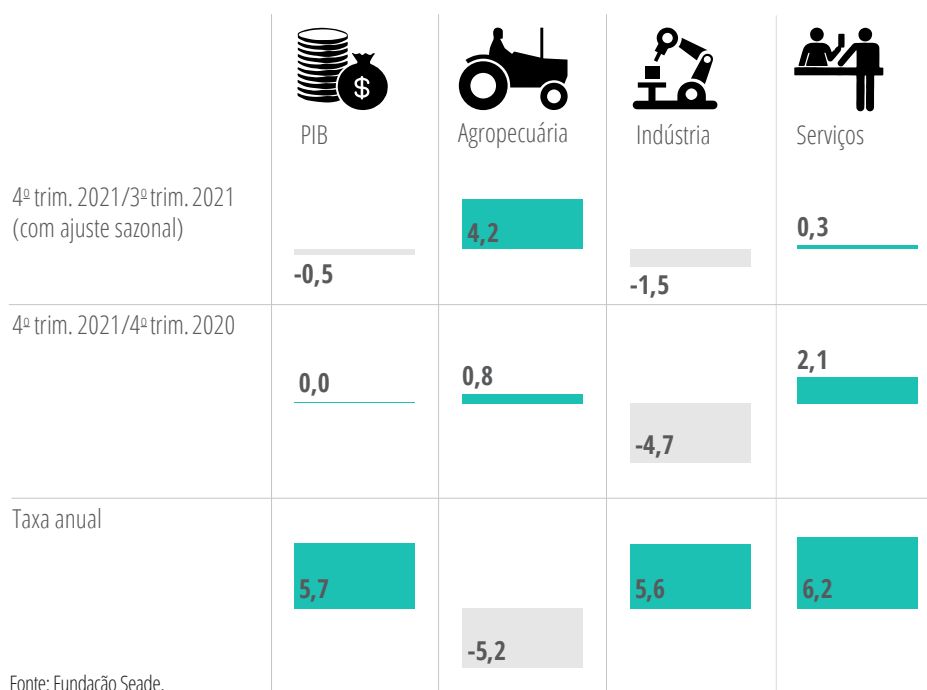
Estado de São Paulo

O PIB paulista cresceu 0,9% em dezembro, na comparação com novembro, já descontados os efeitos sazonais, com desempenho positivo nos três grandes setores: agropecuária (2,4%), indústria (1,6%) e serviços (0,1%).

Já no quarto trimestre, em relação ao terceiro, houve queda de 0,5% do PIB. O resultado foi influenciado pelo desempenho da indústria, com retração de 1,5%. A agropecuária e os serviços registraram expansão de 4,2% e 0,3%, respectivamente.

Na taxa anual de 2021, a economia paulista cresceu 5,7%, com avanço na indústria (5,6%) e nos serviços (6,2%). A agropecuária apresentou retração de 5,2%, resultado de um ano atipicamente ruim para o setor, que combinou longa estiagem com geadas.

Evolução do PIB paulista, em %



As projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2022, impactadas positivamente pelo crescimento nos meses de novembro e dezembro, são de mínima de 0,8%, média de 1,0% e máxima de 1,3%. Para o PIB do Brasil, as novas projeções resultam em mínima de -0,2%, média de 0,4% e máxima de 0,8%.

Projeções para o PIB em 2022, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	0,8	1,0	1,3
Brasil	-0,2	0,4	0,8

Fonte: Fundação Seade.

Como fatores que compõem o cenário da economia do Estado de São Paulo para o ano de 2022 e influenciam as projeções para o PIB paulista, destacam-se:

- O cenário internacional vem se complicando, fazendo com que as projeções de crescimento mundial em 2022 sejam revisadas para baixo, como no caso do FMI que, em janeiro, reduziu sua previsão de 4,9% para 4,5%. Destacam-se a crise geopolítica envolvendo Rússia e Ucrânia, com repercussões globais, levando os preços futuros do barril de petróleo para perto de US\$ 100, e a resistência da inflação nos EUA, cujo índice anualizado chegou a 7,5% em janeiro, tornando muito provável um aumento mais pronunciado das taxas de juros, o que já vem sendo projetado pelos mercados futuros.
- No plano interno, a inflação permanece no centro das preocupações, com o IPCA anualizado de janeiro em 10,4% para o Brasil e 10,0% para a RMSP. A maior parte dos analistas e o Banco Central ainda veem um forte espraiamento do movimento de alta dos preços, além do componente mundial desse processo, prevendo uma queda gradual dos índices ao longo do ano. De acordo com o Relatório Focus de 14/02/22, o IPCA deve fechar o ano em 5,5%. Mesmo que a queda esperada da inflação se concretize, a pressão sobre os rendimentos do trabalho e os orçamentos das famílias ainda será considerável, prejudicando o consumo.
- A elevação dos juros é um dos poucos instrumentos disponíveis como política de combate à inflação. Assim, a Selic, hoje em 10,8%, deve encerrar o ano em 12,3%, segundo as avaliações correntes, nível real de 6,4% em relação ao IPCA, caso as projeções mencionadas se realizem.
- A queda do ritmo de atividade da indústria paulista é um ponto de atenção. No quarto trimestre de 2021, em comparação com o trimestre anterior e com ajuste sazonal, o valor adicionado do setor recuou 1,5%, sendo a terceira queda consecutiva nessa forma de comparação, ainda que a taxa anual tenha fechado em 5,6%. Dentre os fatores responsáveis por essa perda de fôlego, estão a persistência da crise das cadeias de fornecimento internacionais, os elevados custos de produção e a demanda enfraquecida.
- Por outro lado, a combinação do crescimento da ocupação com a vigência do Auxílio Brasil de R\$ 400 pode ter um efeito positivo no consumo, especialmente em relação às famílias de renda mais baixa, cujos orçamentos foram comprimidos em 2021 pela conjunção de desemprego elevado e inflação acima de 10%.
- Além disso, de acordo com especialistas e a OMS, com o avanço da vacinação e a menor letalidade da ômicron, aumentam as chances de que a Covid-19 se torne uma doença endêmica em 2022, fornecendo terreno para consolidar um retorno à normalidade, com efeitos positivos para a atividade econômica. No caso da economia paulista, mesmo com o dinamismo do setor de serviços, liderando a recuperação após o choque provocado pela pandemia, alguns dos seus segmentos foram muito afetados e dependem do arrefecimento da Covid-19 para sua plena recuperação, como turismo e cultura. Como exemplo, o índice de volume das atividades turísticas, produzido pelo IBGE, registrou elevação de 11,9% no Estado de São Paulo em 2021, mas longe de recuperar a queda de 40,0% em 2020.



Governador do Estado
João Dória

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Rodrigo Garcia

SEADE
Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES
Responsável técnico
Vagner Bessa

Equipe técnica
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte
Responsável técnico
Paulo Emirandetti Junior

Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the Noun Project.